

## **Nota à Imprensa**

São Paulo, 28 de março de 2001

### **Balanço das Negociações Salariais de 2000**

Confirmando a tendência apontada no primeiro semestre, as negociações salariais apresentaram melhores resultados em 2000 do que em 1999. As informações coletadas pelo Banco de Dados Salariais do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos - mostram que cerca de 67% dos reajustes praticados no ano foram iguais ou superiores ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Tabela 1).

Comparativamente a 1999 - o pior ano para as negociações coletivas desde a implantação do Plano Real, quando apenas 50% das categorias profissionais asseguraram o INPC -, em 2000, inicia-se uma reversão no quadro. Nos demais anos deste período, apenas em 1995, as negociações salariais resultaram na recomposição integral do poder aquisitivo. Em 1996, 60% das categorias conquistaram reajustes iguais ou superiores ao INPC, em 1997, foram 55% e em 1998, 65%.

O reaquecimento da economia, que se refletiu principalmente no decréscimo da taxa de desemprego - interrompendo a trajetória ascendente dos últimos anos - e no aumento do número de assalariados com carteira de trabalho, surtiu efeito direto nas negociações salariais.

No estudo, foram analisadas 375 informações de reajustes salariais negociados por diversas categorias profissionais no país. As informações foram coletadas a partir de notícias divulgadas pela imprensa e acordos e convenções coletivas enviados ao DIEESE pelas entidades sindicais.

Do total de informações coletadas, 252 superam ou se igualam ao INPC. Dentre estas, 196 (cerca de 78%) estão acima do índice enquanto aproximadamente 29% garantem ganhos reais acima de 2%.

A inflação acumulada no período anterior às datas-base, medida pelo INPC, permanece como forte sinalizador para os reajustes. O conjunto de acordos com reajustes entre 2% abaixo e 2% acima desse índice atinge 76% do total.

O painel contempla todas as regiões geográficas do país. A região Sudeste é a que concentra o maior número de informações - 50% do total, seguida da região Sul (29%) e Nordeste (11%). Em relação aos setores econômicos, a indústria é o que possui o maior número de dados computados, 65%, seguida dos serviços (26%) e do comércio (7%). Já com relação às datas-base, a maioria concentra-se em maio (29%) e novembro (15%).

Na região Sudeste foram encontrados os melhores resultados: 70% das informações nessa área indicam reajustes salariais equivalentes ou superiores ao INPC (Tabela 2).

As categorias que possuem abrangência nacional apresentaram os piores resultados quando comparados à inflação: nove das doze categorias observadas obtiveram reajustes inferiores ao INPC.

Em relação aos setores econômicos, a indústria foi o que obteve o melhor desempenho: 70% das categorias desse setor negociaram reajustes iguais ou acima do INPC. Em seguida, vem o setor de serviços, com 63% (Tabela 3).

Em 2000, assim como em 1999, a presença de abonos salariais foi significativa: 16% do total das negociações observadas tiveram sua concessão. Entretanto, em 2000, 50% das categorias profissionais que obtiveram abonos salariais conquistaram reajustes salariais iguais ou superiores ao INPC. Em 1999, a maioria (75%) das categorias que conquistaram o abono haviam negociado reajustes abaixo do INPC.

Ainda foi observado que 12% das categorias profissionais obtiveram abonos em vez de reajuste salarial.

No que se refere aos tipos de abonos conquistados, 50% representam um percentual do salário e 40%, um valor fixo. Ainda houve alguns casos em que foram combinadas as duas formas.

A maioria dos abonos salariais foi concedida pela indústria (72%), seguida do setor de serviços (25%) e do comércio (3%).

## **ICV-DIEESE**

Quando comparados ao ICV-DIEESE, os resultados das negociações salariais são mais desfavoráveis, já que esse índice se manteve, durante todo o ano, superior ao INPC-IBGE. Ou seja, 83% das categorias profissionais não conseguiram repor a inflação do período.

A indústria, mesmo quando comparada ao ICV, ainda possui o melhor resultado dentre os setores econômicos, com 19% dos reajustes superiores a este índice (Tabelas 4 a 6).

TABELA 1  
DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS EM COMPARAÇÃO COM O INPC-IBGE  
BRASIL - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2000

REAJUSTE CONQUISTADO, EM RELAÇÃO AO INPC	TOTAL DE CATEGORIAS	PERCENTUAL
ACIMA DO INPC	196	52,27
<i>Maior que 5%</i>	6	1,60
<i>Maior que 4% e menor que 5%</i>	3	0,80
<i>Maior que 3% e menor que 4%</i>	19	5,07
<i>Maior que 2% e menor que 3%</i>	29	7,73
<i>Maior que 1% e menor que 2%</i>	46	12,27
<i>Maior que 0% e menor que 1%</i>	93	24,80
IGUAL AO INPC	56	14,93
<i>De 0% a 1% menos</i>	60	16,00
<i>Entre 1% e 2% menos</i>	30	8,00
<i>Entre 2% e 3% menos</i>	13	3,47
<i>Entre 3% e 4% menos</i>	5	1,33
<i>Entre 4% e 5% menos</i>	6	1,60
<i>Menor que -5%</i>	9	2,40
ABAIXO DO INPC	123	32,80
TOTAL	375	100,00

Fonte: DIEESE – Banco de Dados Sindicais

TABELA 2  
DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS SEGUNDO REGIÃO GEOGRÁFICA  
BRASIL – JANEIRO A DEZEMBRO DE 2000

VARIACÃO	NORTE		NORDESTE		CENTRO-OESTE		SUDESTE		SUL		NACIONAL		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
MAIOR QUE O INPC	1	100,00	22	55,00	14	50,00	107	57,53	49	45,37	3	25,00	196	52,27
IGUAL AO INPC	0	0,00	5	12,50	4	14,29	24	12,90	23	21,30	0	0,00	56	14,93
MENOR QUE O INPC	0	0,00	13	32,50	10	35,71	55	29,57	36	33,33	9	75,00	123	32,80
TOTAL	1	100,00	40	100,00	28	100,00	186	100,00	108	100,00	12	100,00	375	100,00

Fonte: Banco de Dados Sindicais – DIEESE

TABELA 3  
DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS POR SETOR DE ATIVIDADE EM RELAÇÃO AO INPC-IBGE  
BRASIL – JANEIRO A DEZEMBRO DE 2000

VARIACÃO	INDÚSTRIA		COMÉRCIO		SERVIÇOS		TRAB. RURAIS		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
MAIOR QUE O INPC	140	56,91	8	30,77	42	43,30	6	100,00	196	52,27
IGUAL AO INPC	32	13,01	5	19,23	19	19,59	0	0,00	56	14,93
MENOR QUE O INPC	74	30,08	13	50,00	36	37,11	0	0,00	123	32,80
TOTAL	246	100,00	26	100,00	97	100,00	6	100,00	375	100,00

Fonte: Banco de Dados Sindicais – DIEESE

TABELA 4  
DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS EM COMPARAÇÃO COM O ICV-DIEESE  
BRASIL - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2000

REAJUSTE CONQUISTADO EM RELAÇÃO AO ICV	TOTAL DE CATEGORIAS	PERCENTUAL
ACIMA DO ICV	64	17,07
<i>Maior que 5%</i>	2	0,53
<i>Maior que 4% e menor que 5%</i>	1	0,27
<i>Maior que 3% e menor que 4%</i>	2	0,53
<i>Maior que 2% e menor que 3%</i>	4	1,07
<i>Maior que 1% e menor que 2%</i>	23	6,13
<i>Maior que 0% e menor que 1%</i>	32	8,53
IGUAL AO ICV	0	0,0
<i>De 0% a 1% menos</i>	59	15,73
<i>Entre 1% e 2% menos</i>	106	28,27
<i>Entre 2% e 3% menos</i>	93	24,80
<i>Entre 3% e 4% menos</i>	25	6,67
<i>Entre 4% e 5% menos</i>	9	2,40
<i>Menor que - 5%</i>	19	5,07
ABAIXO DO ICV	311	82,93
TOTAL	375	100,00

Fonte: DIEESE – Banco de Dados Sindicais

TABELA 5  
DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS SEGUNDO REGIÃO GEOGRÁFICA  
BRASIL – JANEIRO A DEZEMBRO DE 2000

VARIACÃO	NORTE		NORDESTE		CENTRO-OESTE		SUDESTE		SUL		NACIONAL		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
MAIOR QUE O ICV	0	0,00	6	15,00	7	25,00	38	20,43	12	11,11	1	8,33	64	17,07
IGUAL AO ICV	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
MENOR QUE O ICV	1	100,00	34	85,00	21	75,00	148	79,57	96	88,89	11	91,67	311	82,93
TOTAL	1	100,00	40	100,00	28	100,00	186	100,00	108	100,00	12	100,00	375	100,00

Fonte: Banco de Dados Sindicais – DIEESE

TABELA 6  
DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS POR SETOR DE ATIVIDADE EM RELAÇÃO AO ICV-DIEESE  
BRASIL – JANEIRO A DEZEMBRO DE 2000

VARIACÃO	INDÚSTRIA		COMÉRCIO		SERVIÇOS		TRAB. RURAIS		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
MAIOR QUE O ICV	46	18,70	0	0,00	17	17,53	1	16,67	64	17,07
IGUAL AO ICV	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
MENOR QUE O ICV	200	81,30	26	100,00	80	82,47	5	83,33	311	82,93
TOTAL	246	100,00	26	100,00	97	100,00	6	100,00	375	100,00

*Fonte: Banco de Dados Sindicais – DIEESE*